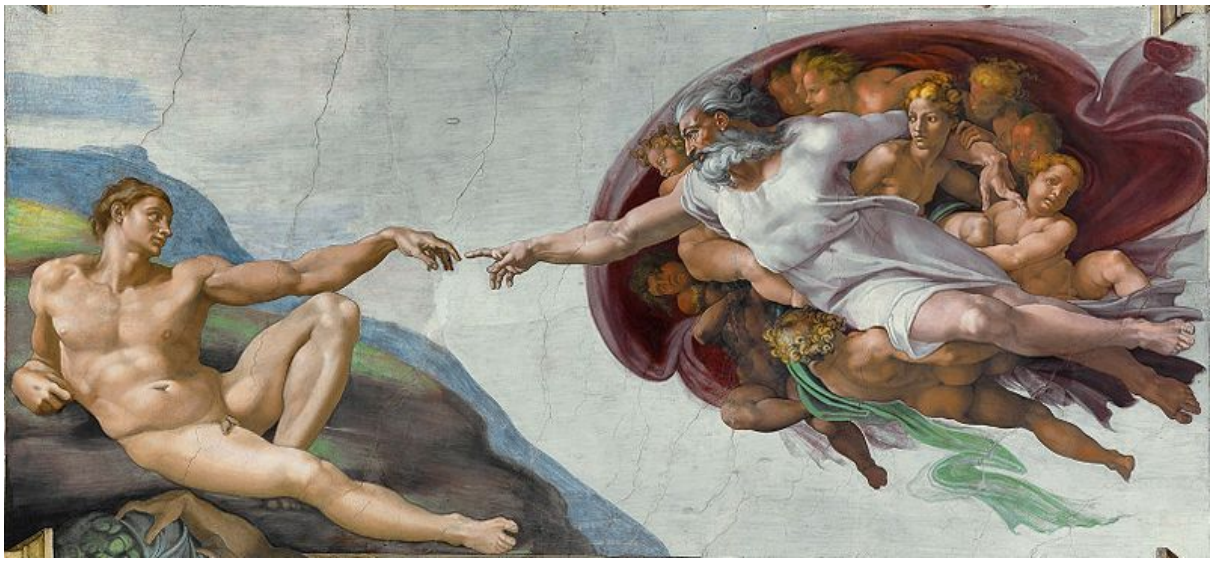
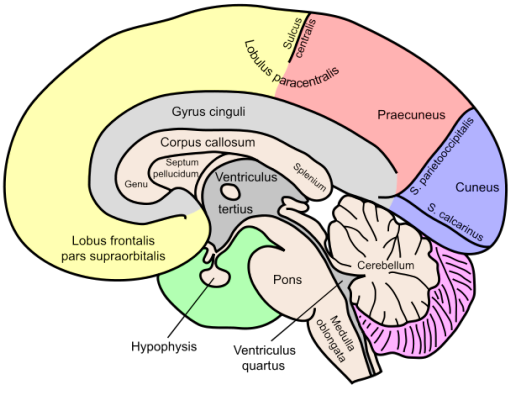
Neuro e arte: The creation of Adam

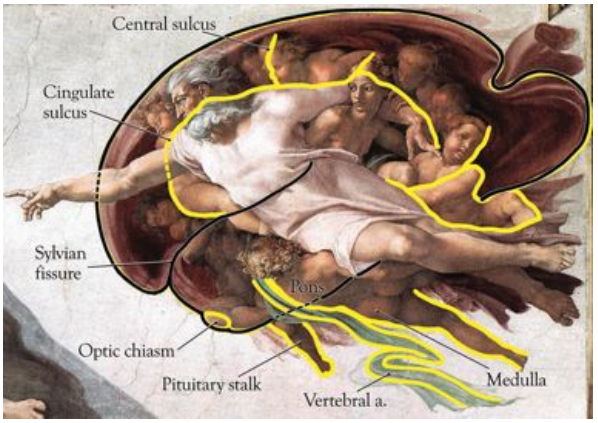


É uma parte de um afresco pintado por Michelangelo para o teto da Capela Sistina no Vaticano ilustrando a narrativa bíblica da criação do livro de Gênesis, na qual Deus dá vida a Adão, o primeiro homem

A criação de Adam foi pintada por volta de 1511. Cerca de quinhentos anos depois, em 1990, Frank Lynn Meshberger, médico, publicou no Journal of the American Medical Association que as figuras e formas que compõem a figura de Deus também compõem uma figura anatomicamente precisa do cérebro humano

Relação com anatomia





Fonte: google imagens

Fissura silviana (divide o lobo frontal dos lobos parietal e temporal): é representada por um amontoamento da capa por um dos anjos e por uma dobra na túnica de Deus

O anjo mais baixo que parece suportar o peso de Deus é o tronco cerebral, e seu rastro echarpe a artéria vertebral

O pé de outro anjo é a glândula pituitária, e seu joelho dobrado o quiasma óptico

Deus foi sobreposto ao sistema límbico, que é o centro emocional do cérebro e postulado por muitos como o equivalente anatômico da alma humana

O braço direito de Deus se estende através do córtex pré-frontal, que é a sede da razão e da deliberação humanas e, portanto, da imaginação e criatividade que nos diferencia de todos os outros animais

Fenda sináptica

Alguns argumentam que o ponto em que o dedo de Deus e o dedo de Adão tocam representa a fenda sináptica através da qual os neurônios se comunicam por neurotransmissores

No entanto, o conceito de bioeletricidade só data do século XVIII, quando Luigi Galvani, trabalhando com sapos, descobriu que a estimulação elétrica do nervo ciático leva a espasmos dos músculos das pernas. E em 1921 Otto Loewi descobriu o primeiro neurotransmissor - acetilcolina, que ele chamou de 'Vagusstoff'. Portanto, a "fenda sináptica" de Michelangelo é uma coincidência misteriosa ou uma intuição precisa

Westworld - o discurso de Ford

Várias são as referências à obra de Michelangelo na cultura contemporânea. Entre elas, o personagem Ford na série de scifi Westworld faz um discurso sobre sua interpretação.

https://www.youtube.com/watch?v=SxN5ShX896E

Como pode ser visto no vídeo acima, Ford exalta a interpretação do poder que a mente humana tem e que a intenção de Michelangelo era ressaltá-lo.

Nietzsche

“Deus está morto! Deus continua morto! E nós o matamos! Como nos consolar, nós assassinos entre os assassinos? O mais forte e mais sagrado que o mundo até então possuía sangrou inteiro sob os nossos punhais — quem nos limpará este sangue? Com que água poderíamos nos lavar? A grandeza desse ato não é demasiado grande para nós? Não deveríamos nós mesmos nos tornar deuses, para ao menos parecer dignos dele? Nunca

houve um ato maior — e quem vier depois de nós pertencerá, por causa desse ato, a uma história mais elevada que toda a história até então!” - A Gaia Ciência, Friedrich Nietzsche

Fundindo o discurso de Ford e os escritos de Nietzsche, podemos avaliar duas interpretações que também já foram extraídas desse quadro:

Possível interpretação: Deus não criou Adão no momento que o fez de carne e osso mas sim no momento que em que deu à ele o cérebro e o poder da consciência

Possível interpretação: os seres humanos (e as máquinas) se tornam deuses quando têm a capacidade de criar. Por isso Deus está envolto por um cérebro, resumindo sua divindade às aptidões dessa estrutura

O córtex prefrontal

Podemos ir além: Deus, na obra, se comunica através do córtex pré frontal, associada à parte imaginativa do cérebro. Essa região faz com que consigamos imaginar e formular pensamentos abstratos. Portanto, ela é, também, a responsável pela criação humana do conceito de Deus. Sendo assim, o quadro não seria apenas a criação de Adão mas também a criação de Deus por Adão

Inspiração

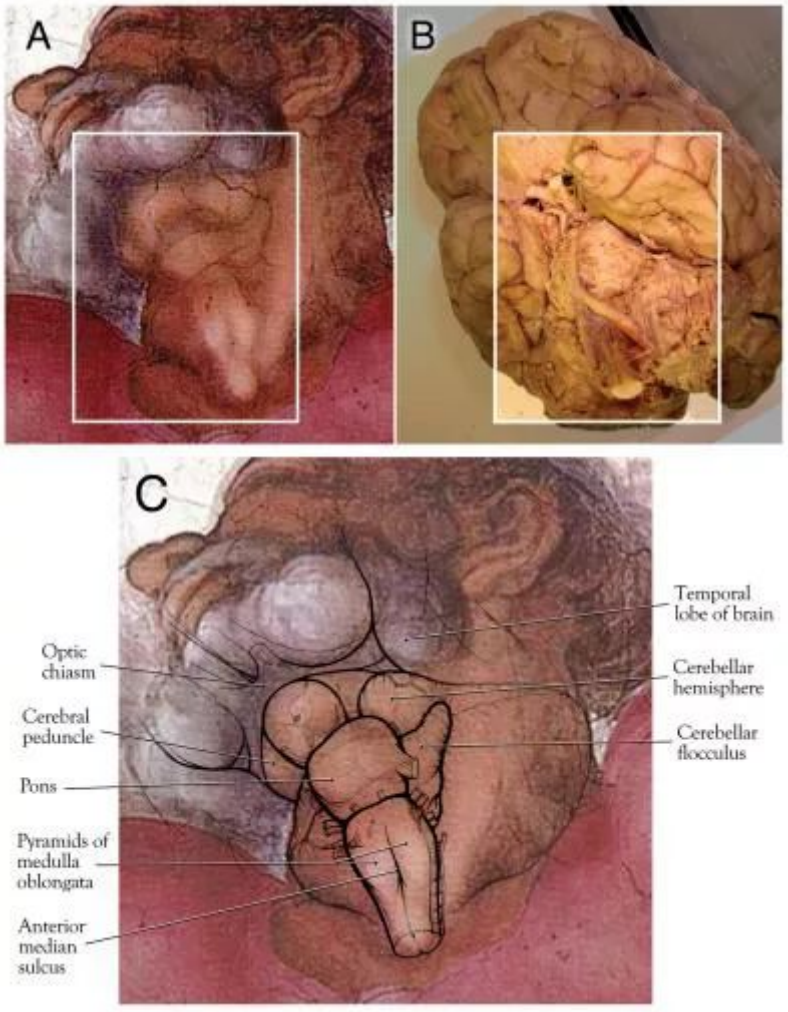
Fonte: google imagens

A principal fonte de inspiração de Michelangelo para a Criação de Adão pode ter sido uma obra mostrando Augustus Caesar nu andando de lado em um Capricórnio. O camafeu pertencia ao cardeal Domenico Grimani que morava em Roma enquanto Michelangelo pintava o teto. As evidências sugerem que Michelangelo e Grimani eram amigos

Além disso, como a maioria dos artistas daquela época, Michelangelo era um estudioso da anatomia humana. O encantamento pelas estruturas anatômicas certamente o influenciaram em diversas obras

Cérebro em outras obras de Michelangelo

Suk e Rafael Tamargo, neurocirurgiões da Universidade Johns Hopkins, encontraram outro cérebro oculto em outro painel no teto da capela. Chamada de “Separação da luz e das trevas” essa pintura, descreve o momento em que Deus disse: "Haja luz". Suk e Tamargo notaram que o pescoço de Deus parecia incomum - o que, dado o foco na anatomia real na arte renascentista, o destacava. O pescoço assemelha-se a um tronco cerebral



Fonte: análise de "Separation of Light From Darkness", Neurosurgery

Extra: a costela de Adão

Deivis Campos publicou no Clinical Anatomy Journal que o lado esquerdo do tronco de Adam contém uma costela extra oculta. Devido ao profundo conhecimento de Michelangelo em anatomia humana, ele propõe que esse contorno da costela é intencional e representa a costela de Eva

Outra visão: útero

Também foi observado que o pano vermelho ao redor de Deus lembra a forma de um útero humano em um corte sagital e que o lenço pendurado, de cor verde, poderia ser um cordão

umbilical. Recentemente, um grupo de pesquisadores italianos publicou no Mayo Clinic Proceedings um artigo em que as imagens do manto e do útero pós-parto estavam sobrepostas. Segundo Enrico Bruschini (2004), "Esta é uma hipótese interessante que apresenta a cena da Criação como uma representação idealizada do nascimento físico do homem (" A Criação "). Explica o umbigo que aparece em Adão, que é inicialmente desconcertante. porque ele foi criado, não nasceu de uma mulher.

Artigo da Mayo Clinic:
https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196%2815%2900153-6/fulltext?mobileUi=0

A arte Kitsch

Kitsch é uma palavra de origem alemã derivada de “verkitschen”, que pela tradução literal significa sentimentalizar. Esse termo nasceu na época da Revolução Industrial, nos estudos de arte e estética com um significado pejorativo, classificando objetos como de mau gosto, exagerados e até cafonas

Atualmente, a arte Kitsch tornou-se extremamente popular entre os jovens e, como parte de sua matéria prima, vêm adaptando obras clássicas

Abaixo, uma adaptação da Criação de Adão pelo artista Mehmet Geren. A releitura conversa com os dias atuais de pandemia pelo Covid-19.

The coronation of Adam, Mehmet Geren, 2020

Texto por Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de Carvalho
Interna de medicina, aspirante a neurologista. Criadora de conteúdo do blog @neuroeeu